

TRABALHO. País paga, em média, 57,56% do valor bruto do salário em tributos; média global é de 22,52%

Brasil lidera ranking de encargos

GUILHERME WALTENBERG
AGÊNCIA ESTADO

São Paulo, SP – O Brasil é o país com os encargos trabalhistas mais elevados em um grupo de 25 nações analisadas pela rede mundial de auditoria e contabilidade UHY. Nesse grupo, que inclui o G7 – grupo dos sete países mais

industrializados – e os Brics – principais economias emergentes –, o Brasil desponta como líder mundial ao pagar, em média, 57,56% do valor bruto do salário em tributos. A média global é de 22,52%.

Esse volume de tributos significa dizer que, ao pagar um salário anual bruto de US\$ 30 mil, o empresá-

rio brasileiro paga US\$ 17,267 adicionais de contribuições trabalhistas, incluindo todos os custos empregatícios mandatórios como coberturas de saúde e provisões de pensões. A média mundial implica em US\$ 6,757 extras, menos da metade do que é pago no Brasil.

“Isso demonstra que o

Brasil tem um grande problema, já que esse volume de contribuições acaba influenciando o aparecimento de trabalhadores informais e barra o empreendedorismo, porque onera muito o empreendedor”, disse o diretor de outsourcing e consultoria da UHY Moreira-Auditores, Erick Waidergorn.

Na sequência do Brasil, o ranking segue com a Itália, que paga 51,84% (US\$ 15,544), França, 42,79% (US\$ 12,836); Eslováquia, 35,20% (US\$ 10,560) e República Checa, 34%, (US\$ 10,200). A média dos Brics – Brasil, Rússia, Índia e China – é de 28,29% (US\$ 8,488). “Os governos de muitos

países têm estabelecido custos trabalhistas elevados sobre os empregadores durante a última década. Em países com posições financeiras precárias e problemas de desemprego, estes custos desestimulam a geração de empregos”, diz Diego Moreira, diretor técnico da UHY Moreira-Auditores. ☉